



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JARDILENE ANDRADE DA SILVA

**A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO ESTÃO RELACIONADAS AOS
COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JARDILENE ANDRADE DA SILVA

**A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO ESTÃO RELACIONADAS AOS
COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Leonardo de Sousa Fortes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

S586a Silva, Jardilene Andrade da
A ansiedade e a motivação estão relacionadas aos comportamentos de riscos para transtornos alimentares em atletas de esportes coletivos? / Jardilene Andrade da Silva. Vitória de Santo Antão, 2016.
34 folhas: tab.

Orientador: Leonardo de Sousa Fortes
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2016.
Inclui referências e anexo.

1. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos. 2. Atletas – Ansiedade. Atletas – Motivação. I. Fortes, Leonardo de Souza. (Orientador). II. Título.

616.8526 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-129/2016

JARDILENE ANDRADE DA SILVA

**A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO ESTÃO RELACIONADAS AOS
COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 02/12/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Leonardo de Sousa Fortes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Ary Gomes Filho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Pedro Pinheiro Paes Neto (Examinador Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, ao meu filho Daniel, ao meu namorado e companheiro, aos meus sogros e amigos pelo apoio e motivação que me deram durante todo o processo do mesmo e na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e irmãos, que mesmo estando distante nunca deixaram de me oferecer o apoio e a força para que concluísse o curso. Ao meu filho Daniel, que veio para mudar minha vida e ser a razão para eu nunca parar de crescer profissionalmente. Ao meu namorado, amigo e companheiro, Hugo, que nunca deixou que as dificuldades e os problemas corriqueiros fizessem eu desistir, porque várias vezes tentei. Aos meus sogros que me apoiaram bastante durante todo esse processo, desde que entrei em suas vidas. Aos meus amigos (karatê e curso) pela força, incentivo e troca de experiências, amizade e alegrias durante o convívio. Ao meu orientador, pela paciência, pelas dicas durante o desenvolvimento deste trabalho, durante os encontros acadêmicos e que servirão para a minha vida profissional. Aos grupos de pesquisa GEPAAE, GEPARE e GEPPHS pela troca de conhecimento durante os encontros e a oportunidade de conviver com grandes profissionais de minha área profissional. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Os comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) são condutas prejudiciais à saúde, tais como: restrição alimentar por longos períodos, autoindução de vômitos, uso de diuréticos ou laxantes, prática extenuante de atividade física, dentre outras. Tais comportamentos de risco podem também acarretar redução da potência anaeróbia, hiponatremia e desidratação, sendo prejudiciais ao rendimento esportivo. Sendo que algumas variáveis psicológicas podem ter influências nesses CRTA como ansiedade e motivação. Analisar a relação da ansiedade e motivação com os CRTA em atletas de esportes coletivos do gênero masculino. A amostra foi composta por 71 atletas de esportes coletivos do gênero masculino. Os mesmos preencheram os questionários CSAI-2R, SMS e EAAE para analisar a ansiedade, motivação e CRTA. Os resultados mostraram diferença estatística somente nas subescalas desmotivação ($r = 0,29, p < 0,05$) da SMS e autoconfiança ($r = -0,44, p < 0,05$) da CSAI-2R revelando relações com o escore da EAAE. Os resultados deste estudo mostraram relações significativas entre os escores da SMS e CSAI-2R com os da EAAE, indicando que, em atletas de esportes coletivos do sexo masculino, a desmotivação e autoconfiança (relação negativa) influenciam no risco para desenvolver TA.

Palavras chave: Transtornos Alimentares. Ansiedade. Motivação. Atletas. Esportes coletivos.

ABSTRACT

Disordered eating (DE) are harmful behaviors to health, such as: long-term food restriction, self-induced vomiting, use of diuretics or laxatives, strenuous physical activity practice, among others. Such risk behaviors may also lead to reduction of anaerobic potency, hyponatremia and dehydration, being detrimental to sports performance. Being that some psychological variables can have influences in these DE like anxiety and motivation. To analyze the relationship of anxiety and motivation with DE in athletes of collective sports of the male gender. The sample consisted of 71 athletes of collective sports of the male gender. They completed the CSAI-2R, SMS and DES questionnaires to analyze anxiety, motivation and DE. The results showed statistical difference only in the subscales demotivation ($r = 0.29$, $p < 0.05$) of the SMS and self-confidence ($r = -0.44$, $p < 0.05$) of the CSAI-2R revealing relationships with the DES score. The results of this study showed a significant relationship between MSS and CSAI-2R scores with those of DES, indicating that, in male athletes, demotivation and self-confidence (negative relation) influence the risk of developing AT.

Keywords: Disordered Eating. Anxiety. Motivation. Athletes. Collective Sports.

LISTA DE ABREVIações

CRTA..... Comportamentos de risco para transtorno alimentares

EAAE..... Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes

SMS..... Escala de Motivação no Esporte

CSAI 2R..... Inventário de Ansiedade do Estado Competitivo

TCLE..... Termo de consentimento livre e esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Esportes coletivos.....	13
2.2 Comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA)	13
2.3 Ansiedade competitiva	13
2.4 Motivação.....	14
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Delineamento do Estudo.....	16
4.2 Amostra	16
4.3 Critérios de Exclusão.....	16
4.4 Instrumentos para Coleta de Dados.....	16
4.5 Dados demográficos.....	17
4.6 Procedimentos	18
4.7 Análises dos dados.....	18
5 RESULTADOS	20
6 DISCUSSÃO.....	22
7 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO A – Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes (EAAE).....	29
ANEXO B – Competitive Anxiety Inventory (CSAI-2R).....	34
ANEXO C – Sport Motivation Scale (SMS).....	36

1 INTRODUÇÃO

Os comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) são condutas prejudiciais à saúde, tais como: restrição alimentar por longos períodos, autoindução de vômitos, uso de diuréticos ou laxantes, prática extenuante de atividade física, dentre outras (FORTES; FERREIRA, 2011; DURME *et al.*, 2012). Tais comportamentos de risco podem também acarretar redução da potência anaeróbia, hiponatremia e desidratação, sendo prejudiciais ao rendimento esportivo (SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2010).

Estudos apontam que aproximadamente 30% dos atletas adotam os CRTA (FORTES; FERREIRA, 2011; FRANCISCO; ALARCÃO; NARCISO; 2012). Por sua vez, as modalidades que são divididas por categorias de peso corporal ou esportes estéticos, podem ser alvo de estratégias direcionadas à atenuação rápida de massa corporal (DENOMA *et al.*, 2009). Além desses esportes individuais, os coletivos também podem apresentar CRTA, através do excesso de cobranças, pressões durante a prática de exercícios físicos na busca pela melhoria do desempenho, podendo fazê-los adotar comportamentos deletérios a saúde (FORTES; FERREIRA, 2013; FORTES *et al.*, 2012b; MICHOU; COSTARELLI, 2011). A literatura aponta que a rápida perda de massa corporal pode afetar a função mental, bem como a predisposição para os riscos de desenvolver CRTA (BRITO *et al.*, 2012). Assim, os atletas podem apresentar dificuldades de concentração e tomada de decisão, favorecendo a equipe adversária (BRITO *et al.*, 2012).

Segundo Brito *et al.*, (2012), há uma crença de que nos esportes existem benefícios destas estratégias para a competição. Considerando isto, para evitar esse tipo de conduta deletéria à saúde, seria interessante propor aos treinadores e atletas campanhas de orientações, através de seminários e conferências para esclarecer os riscos (BRITO *et al.*, 2012). A partir disso, são necessárias mais pesquisas relacionando os CRTA em atletas do sexo masculino para esclarecer esses hábitos deletérios, visando minimizar os possíveis agravos psicológicos nesta população.

Considerando a competição em sua véspera, os atletas tendem a apresentar estados emocionais que podem afetar o seu rendimento esportivo, entre eles, está a ansiedade. Esta é denominada um estado emocional subjetivo de apreensão ou tensão em consequência da interpretação de uma sensação de perigo real ou

imaginário (RAEDEKE, 2007). No âmbito esportivo, a ansiedade pode se tornar um fator negativo, caso a mesma seja apresentada em altas magnitudes, podendo diminuir o rendimento em competições e varia de atleta para atleta, de acordo com a personalidade, a idade, o sexo, o tempo de experiência, entre outros fatores (SNOO *et al.*, 2010). No entanto, esse estado emocional não deve ser considerado apenas um fator negativo, uma vez que a experiência do atleta de alto rendimento contribui para a identificação de alguns sintomas de ansiedade com mais facilidade quando comparado com atletas amadores. Sendo assim, a ativação em níveis adequados é de grande importância para o atleta no momento dos treinos e competições, possibilitando-o alcançar um rendimento superior e fazendo da ansiedade um fator essencial para conquistas, desde que identificada e controlada adequadamente (JONES *et al.*, 1994).

Na literatura, a ansiedade se subdivide em dois componentes: estado e traço (VARGAR *et al.*, 2007). A ansiedade estado está relacionada com a transição emocional momentânea, ou seja, sentimentos subjetivos ou de tensão que pode variar em intensidade sobre o tempo (ROUVEIX *et al.*, 2007). Já a ansiedade traço refere-se a um traço psicológico concernente a situações ameaçadoras e/ou estressoras, estando relacionada a características da personalidade do indivíduo (WEINBERG; GOULD, 2001). Contudo, a ansiedade também pode ser referida como cognitiva, gerada por pensamentos, ou seja, antecipação do evento estressor ou por ansiedade somática que gera respostas fisiológicas ao evento estressor (WEINBERG; GOULD, 2001). Essas sensações estão relacionadas com a cobrança do clube/comissão técnica, companheiros de equipe, familiares, torcida e o medo do fracasso frente às exigências nos períodos de competições vividos pelos atletas (WEINBERG; GOULD, 2001).

Segundo Gomes e Silva (2012), os atletas podem adotar os CRTA para minimizar a magnitude da ansiedade. Com isso, lidar com a ansiedade é buscar a melhoria no desempenho, com a ajuda de profissionais de psicologia do esporte, para que a confiança e motivação expostas durante a fase pré-competitiva possam ser aguçadas nos atletas e estes tenham bons resultados nas competições.

Quando se fala em melhoria do rendimento esportivo, é muito importante o entendimento e a utilização de processos motivacionais durante os treinamentos ministrados pelos técnicos, pois estes são os responsáveis pelas instruções dadas aos atletas durante as competições e treinamentos (COZZANI *et al.*, 1997; GOMES;

CRUZ, 2006). Por outro lado, até os atletas devidamente motivados e preparados para as competições estão vulneráveis a falhas e fracassos durante toda a sua carreira, podendo gerar muitas dúvidas em relação às suas capacidades físicas, técnicas e táticas (MACHADO; ISLER, 2011). Segundo esses mesmos autores, isso pode resultar em uma queda na autoconfiança e na autoeficácia do atleta, diminuindo a sua motivação. Sendo assim, a motivação é um fator que não pode ser excluído das práticas desportivas, principalmente, se esta visa o alto rendimento, de acordo com os autores supracitados.

A motivação pode ser vista, segundo a teoria de Deci e Ryan (1985), como um processo contínuo definido por níveis de autodeterminação, dividindo-se em: intrínseca, extrínseca e amotivação.

No entanto, se esses atletas estiverem atrelados a reações comportamentais e psicológicas mais negativas, com menos comprometimento nos treinos, baixa autoconfiança, pouca satisfação e um aumento da ansiedade competitiva, sua percepção de competência reduzirá, segundo Chi (2004); Walling, Duda e Chi (1993).

Outros estudos mostram que a orientação para a tarefa aparece relacionada a reações mais adaptativas como: a motivação intrínseca, a perseverança e satisfação (ROBERTS, 2001). Com a natureza dessas relações é importante perceber a associação entre os CRTA e a orientação motivacional, tendo como base explicativa a relação entre a motivação e a orientação seguida pelos atletas na construção dos seus objetivos a serem alcançados no esporte (DUDA, 1992; ROBERTS, 2001). Apesar desse estudo, não existe nenhuma evidência da relação da motivação com os CRTA em atletas do sexo masculino de esportes coletivos, necessitando de mais estudos para averiguar essa possível associação no âmbito esportivo. Esta pesquisa pretende avaliar as possíveis relações entre a ansiedade e a motivação com os CRTA, nestes atletas. Para esta pesquisa, foi formulada uma hipótese, de que elevada magnitude de ansiedade competitiva e a desmotivação se relacionam positivamente com os CRTA em atletas de esportes coletivos do sexo masculino.

O interesse em pesquisar acerca deste assunto ocorre pela inexistência de estudos que analisem a relação entre motivação e comportamentos de risco para TA em atletas. Da mesma forma, constatamos a inexistência de literatura sobre a relação da ansiedade com os riscos para TA em atletas do sexo masculino. Embora existam investigações a respeito dessa variável, as pesquisas evidenciam com mais frequência em atletas de esportes estéticos, principalmente do sexo feminino que

estão mais propensas a certos comportamentos deletérios. Porém, pouco foi investigado a respeito da relação de atletas de esportes coletivos do sexo masculino, o que pode retardar o avanço do conhecimento científico na área da psicologia do esporte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Esportes coletivos

Os esportes coletivos (em equipe como: futebol, handebol, basquete dentre outros) são caracterizados como intermitentes, pois contém esforços de alta e baixa intensidade durante toda a partida (BAKER *et al.*, 2015). Além disso, são modalidades que apresentam uma lógica de jogo semelhante, pois têm o implemento similar (bola), um espaço de jogo, parceiros de jogos, adversários, um alvo, atacar/defender e possuem regras específicas, estabelecidas por suas determinadas confederações (DAOLIO, 2002). No entanto, esses jogos de invasão exigem diversas ações motoras (deslocamentos laterais, saltos, corridas e etc.) para a busca de suas metas, ou seja, os pontos para a vitória na partida, estabelecendo assim, um campeão (PINNO; GONZÁLEZ, 2005).

2.2 Comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA)

Os comportamentos de risco para transtornos alimentares são atitudes patogênicas que podem ser prejudiciais à saúde, visando o controle da massa corporal e redução de massa gorda tais como: autoindução de vômito, restrição alimentar por longos períodos, uso de laxantes/diuréticos, prática excessiva de atividade física e uso de esteroides anabólicos (FORTES; FERREIRA, 2011; SUNDGOT-BORGEN, 2010; SCHAAL *et al.*, 2011). Essas atitudes têm sido muito evidenciadas na literatura, principalmente em atletas do gênero feminino de modalidades estéticas (natação, nado sincronizado, ginástica rítmica, etc.) e modalidade de combate (ARTIOLI *et al.*, 2007; SCHAAL *et al.*, 2011).

2.3 Ansiedade competitiva

A ansiedade é tida como uma predisposição dos atletas a situações estressoras/ameaçadoras semanas antes das competições (FERREIRA *et al.*, 2010). Podendo gerar várias reações como medo, temor, sensações de desastres iminentes e preocupações constantes, somente pela expectativa de perigo, ameaças ou

desafios (BERTOUL *et al.*, 2006). Esta divide-se em ansiedade estado que apresenta reação apreensiva ou tensão que variam de acordo com o tempo e ansiedade traço que faz parte da personalidade do indivíduo e influencia diretamente no seu comportamento a partir de experiências adquiridas (BERTOUL *et al.*, 2006). Podendo também ser encontrada na literatura com ansiedade cognitiva (pensamentos e dúvidas em relação à competição ou desempenho), somática (sensações fisiológicas com: sudorese, batimentos cardíacos acelerados e etc.) e autoconfiança que contribui para o bom desempenho, sendo explicada através da teoria multidimensional da ansiedade competitiva (MARTENS *et al.*, 1990).

2.4 Motivação

A motivação é caracterizada como sendo um estímulo seguido por uma meta a ser realizada, que depende de fatores intrínsecos e extrínsecos (SALMUSKI, 2002; ALBURQUEQUE, 2008). Sendo considerada a razão principal para o atleta sentir-se estimulado, da iniciação esportiva ao alto rendimento (DOSIL, 2004). Para a teoria da autodeterminação a motivação intrínseca está relacionada ao aprendizado e que não depende de fatores externos (RYAN e DECI, 2000; SALMUSKI, 2002); a motivação extrínseca é quando o indivíduo objetiva algum tipo de bônus, ou seja, premiação, fama, dinheiro, etc. (SALMUSKI, 2002); e a amotivação é quando o indivíduo não acredita no seu potencial ou competência para realizar tarefas (DECI; RYAN, 2002). Os tipos de motivações apresentados possuem regulações, como por exemplo: a motivação extrínseca que é externa (podendo ser classificada em introjetada, identificada e integrada) e motivação intrínseca que possui a regulação interna (DECI; RYAN, 2002).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação da ansiedade e motivação com os CRTA em atletas de esportes coletivos do gênero masculino.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo transversal que possui características de correlações, desenvolvido para atletas de modalidades coletivas do gênero masculino.

4.2 Amostra

A amostra foi constituída de 71 atletas do gênero masculino de esportes coletivos (futebol, handebol e basquete) do estado de Pernambuco. Os mesmos estavam em fase competitiva nos anos de 2015 e 2016 ou tivesse participado de competições, com idade variando entre 12 e 30 anos, com no mínimo 6 meses de prática na modalidade e regime de treino de pelo menos 6 horas semanais.

4.3 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os atletas que não preencheram o termo de consentimento, não responderam aos questionários adequadamente. Também foram exclusas pessoas portadoras de deficiência física e/ou intelectual, apontadas pelo seu treinador.

4.4 Instrumentos para Coleta de Dados

- Competitive State Anxiety Inventory – CSAI-2R

Trata-se de uma ferramenta de autopreenchimento que avalia a ansiedade competitiva nos esportes. Consiste em 16 questões que estão agrupadas em 3 fatores da seguinte forma: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e a autoconfiança. A CSAI-2R é composta por escala tipo Likert de quatro pontos (1 - nunca a 4 - muito). Os escores são obtidos a partir da soma das respostas para cada uma das dimensões. A CSAI-2R foi validada por (MARTENS *et al.*, 1990) e adaptada para a língua portuguesa (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPASO *et al.*, 2012). A CSAI-2R revelou boas propriedades psicométricas para atletas brasileiros, o que demonstra a sua validade para o contexto esportivo brasileiro.

- Sport Motivation Scale - SMS

Trata-se de ferramenta de autopreenchimento composta por 28 questões divididas em sete subescalas no formato tipo Likert de sete pontos. A SMS foi validada (PELLETIER *et al.*, 1995) e passou por um processo transcultural para a língua portuguesa brasileira por (BEATON, BOMBARDIER, GUILLEMIN e FERRAZ, 2000). Essa escala avalia a autodeterminação dividindo-se em desmotivação, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes e motivação intrínseca para conhecer. O SMS é uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar a motivação no esporte, apresentando boas propriedades psicométricas para a população brasileira (PELLETIER e SARRAZIN, 2007; ALBUQUERQUE *et al.*, 2011).

- Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes (EAAE)

Foi utilizada a EAAE para avaliar os comportamentos de risco para os TA. Consta de uma ferramenta auto reportada constituída por 21 itens em escala do tipo Likert de 5 pontos (0 = nunca, 1 = quase nunca, 2 = às vezes, 3 = muitas vezes, 4 = sempre). Os itens da EAAE buscam avaliar a frequência de restrição alimentar por longos períodos, compulsão alimentar, pressão ambiental percebida e métodos para ganho de músculos/perda de massa, além do uso de substâncias no âmbito esportivo. As questões da versão masculina enfatizam o aumento dos músculos, embora também existam itens direcionados à redução de massa corporal (FORTES, 2016).

4.5 Dados demográficos

Dados demográficos [modalidade esportiva, sexo, idade, etnia (branco, negro, amarelo ou pardo), nível competitivo (regional, estadual, nacional ou internacional), regime de treinamento semanal (frequência semanal e horas diária) e nível de escolaridade] foram coletados por intermédio de um questionário criado pelos próprios pesquisadores.

4.6 Procedimentos

Os atletas foram abordados em seus locais de treinamento com a autorização dos treinadores responsáveis pelas equipes. Receberam explicações sobre o tema da pesquisa e de forma resumida os procedimentos para integrá-los na amostra. Após esse primeiro momento, foram entregues aos atletas (adultos e adolescentes) os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para os menores de 18 anos foi solicitado que os responsáveis assinassem os termos, sendo orientados a devolvê-los assinados ao seu treinador caso concordassem em participar da pesquisa e em seguida repassado para o pesquisador.

Depois da entrega dos termos assinados, os atletas foram encaminhados para um local reservado, onde foi explicado como ocorreriam os procedimentos. Em seguida foram aplicados os questionários EAAE, CSAI-2R e SMS. Todos os atletas foram orientados verbalmente sobre como proceder quanto ao preenchimento dos questionários. Não tiveram tempo limite para responder os questionários.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local com o seguinte código: CAAE – 49441315.8.0000.5208.

4.7 Análises dos dados

Conduziu-se o teste Shapiro Wilk para avaliar a distribuição dos dados. Em razão da não violação paramétrica do escore da EAAE, optou-se pela utilização de técnicas paramétricas. Média e desvio-padrão foram utilizados para descrever as variáveis (subescalas dos questionários, idade e regime semanal de treino). Para as análises, as três subescalas de motivação intrínseca da SMS foram somadas. Do mesmo modo, as três subescalas de motivação extrínseca da SMS também foram somadas. Utilizou-se a correlação produto-momento de Pearson para relacionar as subescalas dos três questionários (EAAE, SMS e CSAI-2R). Conduziu-se a regressão múltipla hierárquica para analisar a influência das subescalas da CSAI-2R e da SMS sobre o escore da EAAE. Somente foram incluídas no modelo as variáveis que indicaram relação com magnitude superior a 0,20 é estatisticamente significativa,

conforme recomendações de Field (2009). Todos os dados foram tratados no software SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de 5%.

5 RESULTADOS

Tabela 1- Características demográficas dos participantes

Variáveis	Média	Desvio Padrão
EAAE	33,78	9,73
SMS	119,63	27,14
CSAI-2R	43,70	11,63
Idade (anos)	17,38	5,01
Regime de treinamento semanal (horas)	11,86	4,35

Nota. EAAE = Escala de Atitudes Alimentares no Esporte; SMS = Sport Motivation Scale; CSAI-2R = Competitive State Anxiety Inventory.

Fonte: SILVA, Jardilene, 2016.

Os escores obtidos nas três escalas (EAAE, SMS e CSAI-2R), assim como dados demográficos são expressos na Tabela 1, através da média \pm desvio padrão. A Tabela 2 indica as magnitudes das correlações entre as variáveis da investigação. Somente as subescalas desmotivação ($r = 0,29$, $p < 0,05$) da SMS e autoconfiança ($r = -0,44$, $p < 0,05$) da CSAI-2R revelaram relações estatisticamente significantes com o escore da EAAE. Neste sentido, estas duas subescalas foram incluídas no modelo de regressão hierárquica, inserindo a desmotivação no primeiro bloco e a autoconfiança no segundo.

Tabela 2 – Relação entre as subescalas da SMS e CSAI-2R com o escore total da EAAE.

	EAAE	MI	ME	DES	AC	AS	AUT
EAAE	-	-0,04	0,20	0,29*	0,01	0,08	-0,44*
MI		-	0,52*	-0,09	0,16	-0,04	0,27*
ME			-	0,33*	-0,03	-0,01	0,08
DES				-	-0,06	0,10	-0,09
AC					-	0,60*	0,11
AS						-	-0,04
AUT							-

Nota. EAAE = Escala de Atitudes Alimentares no Esporte; MI = Motivação Intrínseca; ME = Motivação Extrínseca; DES = Desmotivação; AC = Ansiedade Cognitiva; AS = Ansiedade Somática; AUT = Autoconfiança; * $p < 0,05$.
Fonte: SILVA, Jardilene, 2016.

O modelo de regressão pode ser observado na Tabela 3. Os resultados apontaram influência significativa da desmotivação ($F_{(1, 71)} = 8,18$; *Wilks' Lambda* = 0,57; $R^2=0,11$; $p=0,001$), inserida no bloco 1. Identificou-se aumento da magnitude da influência no bloco 2, quando a autoconfiança foi inserida no modelo ($F_{(2, 70)} = 11,59$; *Wilks' Lambda* = 0,63; $R^2=0,51$; $p=0,001$).

Tabela 3 - Regressão linear analisando a influência da desmotivação e autoconfiança sobre a variância da frequência de comportamentos e risco para os transtornos alimentares em atletas do sexo masculino.

Variável	Bloco	B	r	R ²	R ^{2*}	p valor
Desmotivação	1	0,33	0,33	0,11	0,10	0,001
Autoconfiança	2	0,39	0,51	0,26	0,24	0,001

Nota. R^{2*} = R² ajustado.

Fonte: SILVA, Jardilene, 2016.

6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa objetivou verificar possíveis influências da ansiedade e motivação sobre os CRTA. O mesmo apresentou alguns achados interessantes que merecem destaque, porém comparações são dificultadas por poucos estudos associarem a motivação e ansiedade aos CRTA.

No presente estudo, as motivações intrínseca e extrínseca não se relacionaram significativamente com os CRTA. Por sua vez, a desmotivação apresentou uma relação significativa com os escores da EAAE, indicando que quanto maior os escores de desmotivação, maior o risco para se desenvolver TA, em atletas de esportes coletivos do sexo masculino. A comparação destes achados torna-se inviável, uma vez que não foram encontrados estudos relacionando à motivação com os CRTA.

Em relação aos componentes da ansiedade, apenas a autoconfiança apresentou relação significativa com os CRTA. No presente estudo, os escores de autoconfiança da CSAI-2R apresentou uma relação inversa com os escores obtidos na EAAE, indicando que quanto menor a autoconfiança, maior o risco para desenvolver TA. Os componentes de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança não foram associados aos CRTA em prévios estudos.

Contudo, no estudo de Fortes, Almeida e Ferreira (2013), a ansiedade estado explicou 20% da variação dos escores do EAT-26 em atletas adolescentes de ginástica, indicando outro componente da ansiedade (ansiedade estado) influenciando o desencadeamento dos CRTA em atletas. Em outro estudo (MICHOU; COSTARELLI, 2011), mulheres atletas de basquete e não-atletas com CRTA possuíam maior ansiedade que seus pares sem CRTA. Ainda, no estudo supracitado, foi encontrada uma relação positiva da ansiedade com os CRTA e negativa com a autoestima.

O presente estudo visou esclarecer alguns pontos da psicologia esportiva, uma vez que poucos estudos têm associado a motivação e os componentes de ansiedade cognitiva e somática aos CRTA em atletas de esportes coletivos do sexo masculino. Ainda assim, uma limitação no presente estudo deve ser apontada: a utilização de questionários como instrumento principal da pesquisa (TORSTVEIT *et al.*, 2008). Tal fato deve-se à dependência da sinceridade no ato do preenchimento dos questionários, podendo ser facilmente burlado. Apesar disso, pesquisadores

recomendam seu uso em grandes amostras (FORTES & FERREIRA, 2011; FORTES *et al.*, 2012), sendo um instrumento fácil de ser aplicado e que possui baixo custo financeiro.

7 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram relações significativas entre os escores da SMS e CSAI-2R com os da EAAE, indicando que, em atletas de esportes coletivos do sexo masculino, a desmotivação e autoconfiança (relação negativa) influenciam no risco para desenvolver TA. Mais investigações devem ser realizadas adotando a amostra e instrumentos do presente estudo, a fim de se realizar comparações com os achados atuais. Além disso, mais estudos devem ser realizados avaliando a influência da motivação e ansiedade sobre os CRTA em outras modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

- ARTIOLI, G.G. *et al.* Magnitude e métodos de perda rápida de peso em judocas de elite. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 3, p.307-315, 2007.
- ALBUQUERQUE, M. R. *et al.* Validação da Escala de Motivação no Esporte (SMS) no Futebol para a Língua Portuguesa Brasileira. **Revista Brasileira de Educação física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.3, p-537-46, jul/set. 2011.
- BAKER, L. B. *et al.* Acute effects of carbohydrate supplementation on intermitente sports performance. **Nutrients**, v. 7, n. 5733-5763, jul. 2015.
- BEATON, D.E. *et al.* Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Philadelphia, v.25, n.24, p.3186-91, 2000.
- BERTUOL, L.; VALENTINI, N. C. Ansiedade Competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.17, n.1, p. 65-74, 1 sem, 2006.
- BRITO, I.S.S.; MARINS, J. C. B.; ROAS, C. J. B. F.C., *et al.* Methods of Body – Mass Reduction by Combat Sport Athletes. **International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, 22, 88-97, 2012.
- CHI, L, Achievement goal theory. In: T. Morris & J. Summers (Eds.). **Sport psychology: theory, applications and issues** (2nd ed.) (pp. 152–174). Austrália: John Wiley e Sons, 2004.
- COZZANI, M. *et al.* Ansiedade: interferências no contexto esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice, p.109-122, 1997.
- DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-104, outubro, 2002.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and selfdeterminism in human behavior**. New York: Plenum Press, 1995.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory. In: VAN LANGE, P.A.M.; KRUGLANSKI, A.W.; HIGGINS, E.T. (Eds.). **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage, 2012. v. 1, p. 416-437.
- DENOMA, J.M.H. *et al.* Eating disorder symptoms among undergraduate varsity athletes: club athletes, independent exercisers and nonoexercisers. **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken, v.12, n.1, p.47-53, 2009.
- DURME, K. V.; GOOSSENS, L.; BRAET, C. Adolescent aesthetic athletes: A group at risk for eating pathology? **Eat Behaviors**, v. 13, n. 1, p. 119-122, 2012.

DUDA, J. L. Motivation in sport settings: A goal perspective approach. In: G. C. Roberts (Ed.). **Motivation in sport and exercise**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1992. pp. 47-91

FERNANDES, M. G. et al., The CSAI-2: An Examination of the Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.25, p. 377–391, 2012.

FERREIRA, J.S.; LEITE, L. P.R.; NASCIMENTO, C. M.C.; Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.853-857, out./dez. 2010.

FORTES, L. S. *et al.* Body dissatisfaction and inappropriate eating behaviors of young swimmers according to economic and competitive status. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.61, n.1, p. 20-24, 2012b.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M.E.C. Comportamento alimentar inadequado: comparações em função do comprometimento ao exercício. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, 2013.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Psychometric analysis of disordered eating in sports (DES). **Paidéia (USP. Online)**, v. 26, p. 171-180, 2016.

FORTES, L.S; ALMEIDA, S.S; FERREIRA, M.E.C. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, v. 5, n. 5, p. 575-586, 2012.

FORTES, L.S; CONTI, M.A; FERREIRA, M.E.C. Relationship between risk behaviors for eating disorders and maturational process in young athletes. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 17, n. 5, p. 383-395, 2012.

FRANCISCO, R; ALARCÃO, M; NARCISO, I. Aesthetic Sports as High-Risk Contexts for Eating Disorders – Young Elite Dancers and Gymnasts Perspectives. **Spanish Journal of Psychology**, v. 15, n. 1, p. 265-274, 2012

GOMES, A. R.; CRUZ, J. F. Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição. **Estudo de psicologia**. Natal, v.1, n.11, p.5-15, 2006.

GOMES, R.; SILVA, L. Desordens alimentares no desporto: Situação atual e perspectivas futuras no estudo dos fatores psicológicos. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 24, n.4, p.83-100, 2012.

ISLER, G.L.; MACHADO, A.A. A influência do técnico na motivação de atletas em esportes coletivos: Considerações baseadas em histórias de vida, **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.10, n.3, 2011.

JONES, G.; HANTON, S.; SWAIN, A. B. J. Intensity and interpretation of anxiety symptoms in elite and nonelite sports performers. *Personality and Individual Differences*, **Elsevier**, v.17, p.657–663, 1994.

MARTENS, R.; VEALLEY, R.S.; BURTON, D. Competitive anxiety in sport. Champaign: **Human Kinetics**, 1990.

MICHOU, M; COSTARELLI, V. Disordered eating attitudes in relation to anxiety levels, self-esteem and body image in female basketball players. **Journal of Exercise Science & Fitness**, v. 9, n. 2, p. 109-115, 2011.

PELLETIER, L.G. et al. Toward a New Measure of Intrinsic Motivation, Extrinsic Motivation, and Amotivation in Sports: The Sport Motivation Scale (SMS). **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 17 p. 35-53, 1995.

PELLETIER, L.; VALLERAND, R.; SARRAZIN, P. Measurement issues in self-determination theory and sport. In: CHATZISARANTIS, N.; HAGGER, M. (Eds.), **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. IL: Human Kinetics, 2007. p. 143-152.

PINNO, C. R.; GONZÁLEZ, F. J. A musculação e o desenvolvimento da potência muscular nos esportes coletivos de invasão: uma revisão bibliográfica na literatura brasileira. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 2, p. 203-211, Maringá, 2^a semestre, 2005.

RAEDEKE, T.D. The relationship between enjoyment and affective responses to exercise; **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 19, p.105-115, 2007.

RYAN, R.M; DECI, E.L., Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions, **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, p. 54–67, 2000.

ROBERTS, G. C. Understanding the dynamics of motivation in physical activity: the influence of achievement goals on motivational processes. In: _____. **Advances in motivation in sport and exercise**. Champaign, IL: Human Kinetics. 2001. p. 1-51

ROUVEIX, M. *et al.* Eating attitudes, body esteem, perfectionism and anxiety of judo athletes and nonathletes. **Journal Sports Medicine**, v. 28, n. 2, p. 340-345, 2007

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole. 2002.

SCHAAL, K., et al. Psychological balance in high level athletes: gender-based differences and sport-specific patterns. **PLoS One**, v. 6, n. 5, p. 19007, 2011

SONOO, C.N, et al. *Ansiedade e desempenho*: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz**. v. 16, n. 3, p.629-37, 2010.

SUNDGOT-BORGENW2, J; TORSTVEIT, M.K. Aspects of disordered eating continuum in elite high-intensity sports. **Scandinavian Journal of Medicine Science in Sports**. V.20, supl 2, p. 112-121, 2010.

TORSTVEIT, M.K.; ROSENVINGE, J.H.; SUNDGOT-BORGEN, J. Prevalence of eating disorders and the predictive Power of risk models in female elite athletes: a controlled study. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 18, n. 1, p. 108–118, 2008.

VARGAR, E; VARDAR, S.A; KURT, C. Anxiety of young female athletes with disordered eating behaviors. **Eating Behaviors**, v. 8, n. 2, p.143-147, 2007.

WEINBERG. R.; GOULD, B. **Foundations of sport and exercise psychologist**. Champaign: Human Kinetics, 2001.

WALLING, M.; DUDA, J. CHI, L. The perceived motivational climate in sport questionnaire: construct and predictive validity. **Journal of Sport e Exercise Psychology**, 15, 172-183, 1993.

ANEXO A – Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes.

Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes – Sexo Masculino

Nome: _____
 Idade: _____ Peso (kg): _____ Estatura (m): _____
 Esporte: _____ Categoria: _____

Gostaríamos de saber com que frequência você se comporta em relação às questões abaixo. Por favor, leia cada item e marque a opção apropriada. Use a legenda abaixo:

0 = Nunca 1 = Quase Nunca 2 = Às Vezes 3 = Muitas Vezes 4 = Sempre

Itens	ITENS	0	1	2	3	4
1	Costumo não comer antes dos treinos					
2	Como qualquer tipo de alimento antes dos treinamentos					
3	Pratico exercício além do necessário pensando em queimar calorias					
4	Após as sessões de treino gosto de sentir meu estômago vazio					
5	Depois dos treinos ingiro a quantidade de alimento que me deixe saciado					
6	Durante os treinamentos, com intuito de perder peso, utilizo agasalhos/roupas plásticas					
7	Depois das sessões de treino como além do necessário					
8	Evito comer nas semanas que antecedem competições					
9	Após os treinamentos, como sempre que sinto fome					
10	Recuso utilizar anabolizantes quando os meus colegas de equipe me oferecem					
11	Em dias que antecedem competições como até não aguentar mais					
12	Depois das competições como alimentos que gosto					
13	Percebo que deveria mudar os meus hábitos alimentares em função das exigências de meu esporte					
14	Em véspera de competição consumo alimentos que fazem engordar					
15	Considero que utilizar substâncias para emagrecer, por exemplo, laxantes e diuréticos, diminuiria o meu rendimento esportivo					
16	Após competir, costumo não comer nada					
17	Gostaria de utilizar suplementos alimentares que possam melhorar o meu desempenho nos treinamentos					
18	Após as competições, como uma quantidade de alimento considerada normal para atletas do meu esporte					
19	Faço exercícios além do recomendado pelo meu treinador com objetivo de ganhar músculos					
20	Antes de competições, não como além do que meu estômago suporta					
21	Treino em dias que são destinados ao descanso visando aumentar a minha massa muscular					

Fonte: FORTES, 2016

ANEXO B – Competitive Anxiety Inventory (CSAI-2R)

Competitive Anxiety Inventory (CSAI-2R)

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: ()F ()M

Esporte: _____

Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

QUAL A FREQUÊNCIA QUE VOCÊ EXPERIMENTA ESSE SENTIMENTO OU PENSAMENTO
NA COMPETIÇÃO?

Item		Nunca	Quase Nunca	Pouco	Moderadamente	Bastante	Muito	Muito Frequentemente
1	Estou preocupado(a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição							
2	Sinto o meu corpo tenso							
3	Sinto-me auto-confiante							
4	Estou preocupado(a) pelo fato de poder perder							
5	Sinto tensão no meu estômago							
6	Estou preocupado(a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição							
7	Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado							
8	Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento							
9	O meu coração está batendo muito rápido							
10	Estou confiante de que vou ter um bom rendimento							
11	Sinto o meu estômago “às voltas”							
12	Estou preocupado(a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento							
13	As minhas mãos estão frias e úmidas							

14	Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo							
15	Sinto o meu corpo rígido							
16	Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição							

Fonte: FERNANDES; VASCONCELOS-RAPASO *et al.*, 2012

ANEXO C - Sport Motivation Scale (SMS)

Sport Motivation Scale (SMS)

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: ()M ()F

Modalidade Esportiva: _____ Categoria: _____

POR QUE É QUE VOCÊ PRÁTICA ESPORTE?

POR QUE É QUE VOCÊ PRÁTICA ESPORTE?		Não corresponde nada	Corresponde um pouco	Corresponde moderadamente	Corresponde muito	Corresponde exatamente		
1	Pelo prazer que sinto em viver experiências emocionantes.	1	2	3	4	5	6	7
2	Pelo prazer que me dá saber mais acerca da modalidade que pratico.	1	2	3	4	5	6	7
3	Costumava ter boas razões para praticar esporte, mas agora pergunto-me se deverei continuar.	1	2	3	4	5	6	7
4	Pelo prazer de descobrir novas técnicas.	1	2	3	4	5	6	7
5	Já não sei por que pratico a minha modalidade. Tenho a sensação de não ser capaz de ter êxito nesta modalidade.	1	2	3	4	5	6	7
6	Porque permite que as pessoas que conheço tenham mais consideração por mim.	1	2	3	4	5	6	7
7	Porque na minha opinião é uma das melhores formas de conhecer pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
8	Porque sinto uma enorme satisfação pessoal em dominar certas técnicas difíceis	1	2	3	4	5	6	7
9	Por ser absolutamente necessário praticar esportes se quero	1	2	3	4	5	6	7

	estar em forma.							
10	Pelo prestígio de ser atleta	1	2	3	4	5	6	7
11	Porque é uma das melhores formas que encontrei para desenvolver outros aspectos da minha pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
12	Pelo prazer que sinto ao melhorar alguns dos meus pontos fracos	1	2	3	4	5	6	7
13	Pelas sensações que sinto quando estou verdadeiramente envolvido na atividade.	1	2	3	4	5	6	7
14	Porque devo praticar esportes para me sentir bem comigo próprio	1	2	3	4	5	6	7
15	Pela satisfação que sinto enquanto aperfeiçoo as minhas capacidades	1	2	3	4	5	6	7
16	Porque as pessoas que me rodeiam acham que é importante estar em forma.	1	2	3	4	5	6	7
17	Porque é uma boa forma de aprender imensas coisas que me poderão ser úteis noutras áreas da minha vida	1	2	3	4	5	6	7
18	Pelas emoções intensas que sinto ao praticar um esporte de que gosto	1	2	3	4	5	6	7
19	Já não sei muito bem por que pratico a minha modalidade. Parece-me que o meu lugar não é no esporte	1	2	3	4	5	6	7
20	Pelo prazer que sinto nas execuções difíceis	1	2	3	4	5	6	7
21	Porque me sentiria mal se não arranjasse tempo para praticar o esporte	1	2	3	4	5	6	7
22	Para mostrar aos outros quanto sou bom na minha modalidade	1	2	3	4	5	6	7
23	Pelo prazer que sinto quando aprendo novas técnicas que nunca experimentei antes	1	2	3	4	5	6	7
24	Por ser uma das melhores formas de manter boas relações com os meus amigos	1	2	3	4	5	6	7
25	Porque gosto da sensação de estar totalmente empenhado no exercício	1	2	3	4	5	6	7
26	Porque tenho de praticar esportes regularmente	1	2	3	4	5	6	7
27	Pelo prazer de descobrir novas estratégias no meu esporte	1	2	3	4	5	6	7

28	Tenho muitas dúvidas, porque parece que não consigo alcançar os objetivos que estabeleci para mim próprio	1	2	3	4	5	6	7
----	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: ALBUQUERQUE *et al.*, 2011